



EM VISEU

O CONGRESSO DO PROFESSORADO PRIMÁRIO

Na 1.ª sessão foi apreciada a tese "Organização das classes especiais para defeituosos de pronúncia"

VISEU, 20.—A primeira sessão do 8.º Congresso Pedagógico abriu às 15,30 horas, na sala de espetáculos do Avenida Teatro. Alguns estudantes assistiram a esta sessão, engalanando com as suas capas os camarotes onde se encontram.

Presidiu o dr. sr. Marques Loureiro, secretariado pelas sr. D. Delfina Serrão e D. Maria Canto.

O sr. Faro Artur explica ao congresso que nesta sessão não poderão ser tratados assuntos de ordem corporativa, visto deles se ocupar a reunião magna que amanhã se realiza.

Depois de algumas palavras de elogio do sr. presidente ao professor de surdos-mudos sr. José Cruz Filipe este apresenta, após uma interessante dissertação filológica e ortofônica, a sua tese «Defeitos da Pronúncia», que finaliza assim:

«Reconheceria, portanto, a vantagem do tratamento ortofônico para todas as perfeições da palavra, posta em evidência a inovação com que vulgarmente são apre-

endidos os outros países, mais ou menos, mas sempre, se tem cuidado dos desenhos da fala. Têm sido experimentadas várias modalidades para o curso de ortofonia, mas, a mais, consentânea como a organização geral de ensino é a da Bélgica e, sobre-

AS PREDICAS... DO CATOLICISMO

«E as companhas lhe perguntavam: que faremos logo? E respondendo ele disses: quem tiver dois vestidos, dê aos que não têm; e quem tiver alimento, faça o mesmo.»

Estas palavras são extraídas do Evangelho de S. Lucas, III, versículos 10 e 11, e ao lés-nas não podemos deixar de pensar na falsidade e hipocrisia de todos os potenciais que se dizem cristãos, e sobretudo nas daqueles que constituem o clero católico.

Quem é que entre essa multidão luxuosa e bem nutrida que freqüenta as igrejas, e dá o seu apoio à ação que nelas se desenvolve, se lembra de pôr em prática aqueles preceitos altruístas?

Ninguém, absolutamente, porque a crença e a fé exibicionista dos católicos praticantes são simplesmente manifestações dum estreito egoísmo, no qual não entra a mínima parcela daquele espírito humanitário e fraternal que animava os primitivos revolucionários cristãos.

Profundamente revoltados contra a desigualdade económica de então, eles julgaram ingenuamente que os maiores da proveniente poderiam desaparecer com a distribuição igualitária das riquezas, cedendo aquele que possuía dois vestidos, um ao que nadava, sem terem compreendido, o que a experiência através dos tempos foi demonstrando, que, desde que não se desfrutasse o sistema que dava origem a tais anomalias, elas continuariam sempre a verificarse.

No entanto, embora erroneamente, apresentavam os cristãos primitivos uma solução para esse problema, e por isso é para estranhar que aqueles que se dizem os continuadores da sua obra, e os defensores das suas doutrinas, procedam precisamente de modo contrário.

Não só cedem uma parte daquilo que para eles é supérfluo, mas até—em vez de darem um dos seus vestidos aos pobres esfarrapados—ainda lhes procuram arrancar os trapos que os envolvem para com eles fazer negócio.

Assim procedem os católicos que no balcão ou na igreja vivem de explorar a miséria e a ignorância do povo—daquele povo que não chega a atingir o antagonismo que existe entre as doutrinas cristãs e as patrícias, as extorsões e os crimes que a tóda a hora em seu nome os católicos cometem.

Ei daqueles que ousem mostrar-se dispostos para pôr um termo por meios eficazes a esses maus que o cristianismo pretende remediar com patéticos insuficientes e improdutivos, porque os mesmos que se intitulam cristãos, pedirão logo para tais «criminosos» o desterro, a prisão perpétua, a foice ou o garrote!

A. B.

ACORRENDO NO APÉLIO de "A BATALHA"

De todos os pontos do país estamos recebendo comunicações, anunciando a abertura de quetes para auxílio do órgão operário, que em todas as emergências mantém vivo o espírito de liberdade e de revolta da classe trabalhadora, quetes cujo resultado deve entrar no fim do corrente mês na nossa administração.

E' de registrar todos esses bons gestos de solidariedade, pois que "A Batalha" necessita de rápido auxílio, para manter-se na defesa dos direitos proletários.

Muitos camaradas têm vindo pessoalmente patentear-nos a sua solidariedade, tudo indicando que no próximo sábado as quetes nas oficinas e demais locais de trabalho aumentem, pelas manifestações de que temos sido alvo.

Importâncias recebidas:

Transporte.....	97950
Luis de Barros (New Bedford) ..	19840
João de Moura ..	19820
José do Rego ..	19840
Joaquim Lameiro ..	9570
Miguel do Sousa ..	9870
A transportar	105710

A transportar

A todos os camaradas que nos tem requisitado listas para a abertura das quetes, prevenimos que elas já foram ontem enviadas a todas as oficinas e demais locais de trabalho.

Quem, porém, as não tivesse recebido, poderá dirigir-se diretamente à Administração do nosso jornal.

LA NOVELA SOCIAL

LLAMAS DE ODIO

E' o título do n.º 13 da interessante coleção de novelas que se publicam em língua espanhola sob o título genérico de *Novela Social*, encontrando-se à venda na nossa administração ao preço de \$80. Pelo correio \$90.

A CURA DAS DOENÇAS PELOS PLANOS, livr. atu. às lojas donas da casa, preço 2800; pelo correio, 2850. Edições e administração de A Batalha.

A criação dum curso especial de ortofonia

Tratemos, pois, da organização que, para já, melhor serviria a causa que defendemos. Não vamos, portanto, expor o que largamente seria indispensável organizar para, com toda a eficácia, se tratar, em escolas especiais, os numerosos defeituos de pronúncia.

Nunca, como o nosso, onde quase nada existe para ortofonia, seria quimera querer, logo de início, o máximo.

Não se pensará, portanto, na criação dum Instituto Especial de Ortofonia onde seriam tratados apenas os casos graves, visto ser grande a diversidade de perturbações; todos os outros deveriam ser cuidados em classes que funcionassem junto de cada escola de grande população. Isto não só não seria possível por falta de recursos, mas também haveria a contar com a ignorância da família. Porque, se pais há que pela sua cultura, e aféição, se tornam o melhor auxiliar do professor, outros aparecem que dificultam o tratamento dos seus filhos, porque, nada compreendendo, julgam éste

(Continua na 2.ª página)

A PROPOSITO

A Educação da Criança

Orientação Nova

A criança é o elemento fundamental. Que se lhe permita expandir todos os recursos da sua natureza com o fim do bem comum, tal é a tarefa da sua vida. Que se lhe torne útil tudo, não lhe sacrificando os melhores instintos do seu sér, eis a sua missão na existência. Quem diz utilidade diz também outra coisa: tagarelar, mútuo auxílio, divertir-se, ser sincero, outras tantas partes constitutivas do seu eu verdadeiro. E o seu sér cresce pelo contacto com os outros, no seio de uma alma colectiva, onde vai buscar a esperança, a vida, a força, a cromação.

Ninguém, absolutamente, porque a crença e a fé exibicionista dos católicos praticantes são simplesmente manifestações dum estreito egoísmo, no qual não entra a mínima parcela daquele espírito humanitário e fraternal que animava os primitivos revolucionários cristãos.

Desenvolver a sua própria natureza com o fim do bem comum é o que se chama a arte instintiva da criança; e quero afirmar que esta pode entusiasmo em tudo o que a criança faz, quer esfregue um sobreiro, ou lave uma parede, ou desenhe uma estampa, ou que escreva versos, ou que entoe uma canção. Os actos que executa, as poesias que lê, as composições que escreve, as brincadeiras que tem, o barro que modela, tudo o que há nela requere a presença viva de uma ideia, assaz forte e assaz rica para animar tudo, por quanto ela traz consigo a impulsão do progresso que lhe comunica a arte instintiva, a arte colectiva da alma infantil.

No entanto, embora erroneamente, apresentavam os cristãos primitivos uma solução para esse problema, e por isso é para estranhar que aqueles que se dizem os continuadores da sua obra, e os defensores das suas doutrinas, procedam precisamente de modo contrário.

Não só cedem uma parte daquilo que para eles é supérfluo, mas até—em vez de darem um dos seus vestidos aos pobres esfarrapados—ainda lhes procuram arrancar os trapos que os envolvem para com eles fazer negócio.

Assim procedem os católicos que no balcão ou na igreja vivem de explorar a miséria e a ignorância do povo—daquele povo que não chega a atingir o antagonismo que existe entre as doutrinas cristãs e as patrícias, as extorsões e os crimes que a tóda a hora em seu nome os católicos cometem.

Ei daqueles que ousem mostrar-se dispostos para pôr um termo por meios eficazes a esses maus que o cristianismo pretende remediar com patéticos insuficientes e improdutivos, porque os mesmos que se intitulam cristãos, pedirão logo para tais «criminosos» o desterro, a prisão perpétua, a foice ou o garrote!

Transformemos a Escola, de modo que a sua vida seja uma, contínua, coerente. Transformemos a Escola, de modo que a criança cresça num contacto íntimo com as crianças mais velhas e com os mestres, que têm todo o peso das responsabilidades. Transformemos a Escola, de modo que cada criança seja ela própria, seja e continue a ser uma pessoa individual, em vez de ser afogada na uniformidade de uma média; de modo que cada criança tenha o tempo necessário para se desenvolver, o desejo de se desenvolver, na directriz que é sua.

Transformemos a Escola, de modo que deixe as crianças a liberdade de agir por si própria, e não por uma ordem, conforme um regulamento; de modo que seja a criança quem indique o caminho, e não o mestre, o siga.

Transformemos a Escola, de modo que o dogmatismo na disciplina sofrida e imposta do alto ceda o lugar a uma disciplina verdadeira, espontânea, consentida, com fortes raízes morais, independente.

(Da «Educação Social»)

Angelo PATRI

Notas & Comentários

Um esquecimento

João de Figueiredo, descarregador de peixe, foi durante a última revolução atingido pelos estilhaços dum granada que entrou na sua residência, travessa da Torrinha, 24, à Fonte Santa. Em consequência dos ferimentos que recebeu ficou com um braço e uma perna paralisados, o que o impossibilitou para o trabalho. Havendo uma comissão encarregada de indemnizar todas as pessoas directamente prejudicadas pelo tiroteio fúrcio da revolução e tendo-se feito tantos pedidos e tantas récticas de caridade, achamos estranho e desumano que se tenham esquecido dumas maiores, das mais pobres e das mais humildes vítimas.

Parceiros que esta deveria ser atendida, de preferência a muitos que já o foram. Ou não?

Sem explicação

Há dez dias que foi deliberada em conselho de ministros a reabertura do Sindicato dos Profissionais da Imprensa e, apesar disso, este organismo ainda continua encerrado.

A educação japonesa

PARIS, 21.—O sr. Alfredo Lacroix, falando na Academia das Ciências, do amor e do respeito dos japoneses pela natureza, disse que a educação das crianças naquele país é moral e intelectualmente perfeita, podendo servir de exemplo a todas as nações do mundo. (L.)

A REVOLUÇÃO CHINESA

A China faz a guerra à tutela económica do estrangeiro em benefício da nascente classe burguesa

tre os elementos republicanos nacionalistas fundou feitorias em toda a China, obrigando a enorme nação a uma tutela económica, militar e até política, que fez da independência um caprichoso artifício da diplomacia com o fito de aplacar, ou disfarçar, as ambições desafadoras de potências rivais.

Encarando friamente os acontecimentos que se torna invencível na China. A guerra civil estalou com fúria. E as potências imperialistas foram favorecendo o governo do Norte—a república de Pequim—intrometendo-se na política interna de toda a China e fazendo a guerra à república do Sul.

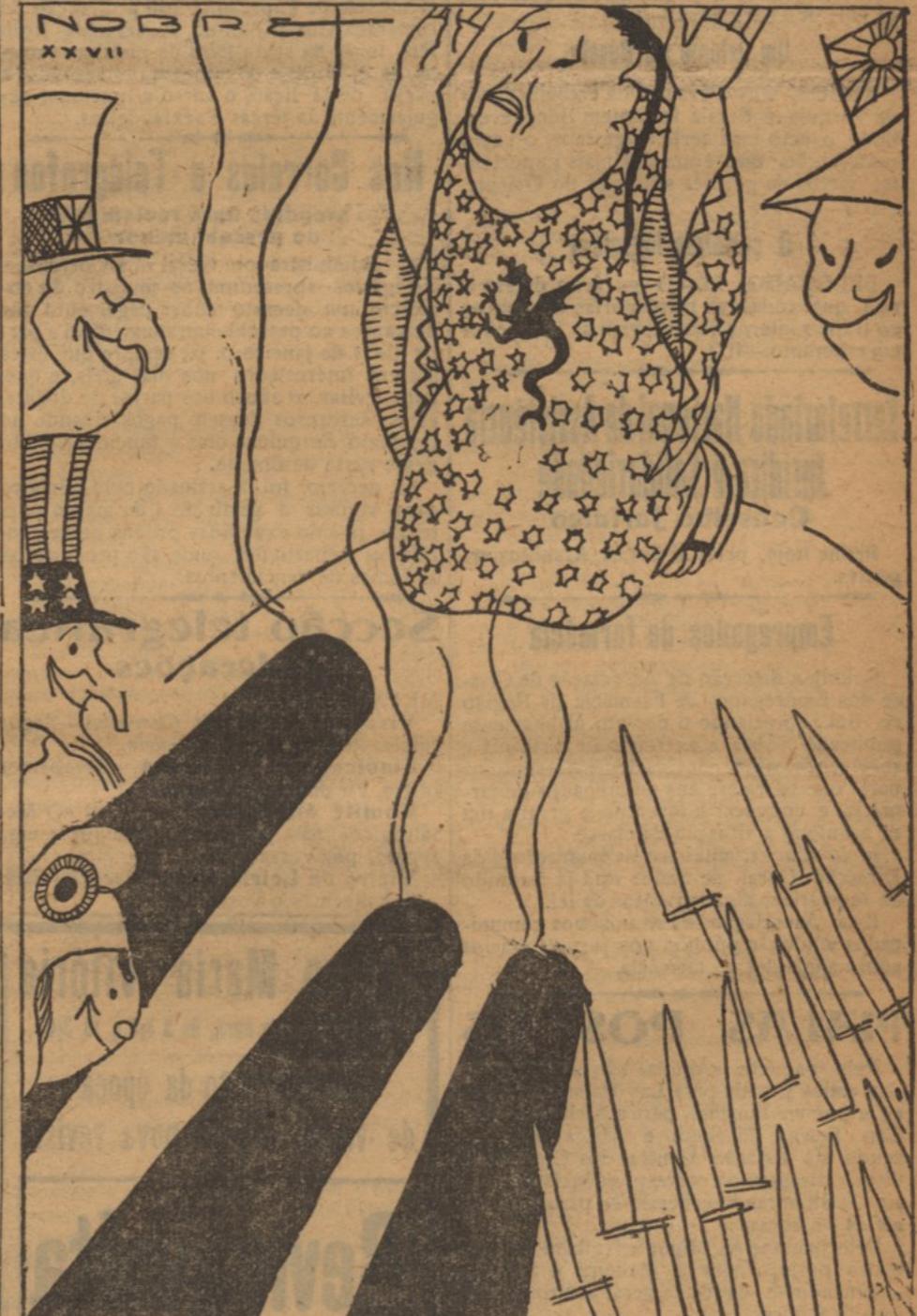
A opressão das potências estrangeiras, cujos diplomatas e estadistas preconizavam a necessidade de civilizar um povo selvagem, que tem mais de quatro mil anos de civilização própria, foi a ponto de a dignidade pessoal de um chinês ser afrontada. A brutalidade do domínio estrangeiro gerou o ódio nacionalista, não menos brutal. Perante a inevitável queda do seu poder, os estados suzeranos recorreram aos exercitos e às armadas, sempre segundo na fúria e inutil política de sufocar sob balões e canhões um movimento, cujos animos vigorosamente um povo gigantesco.

O regime das concessões forçavam os chineses a uma vida de sfrimento e de afronta. Os capitalistas intrusos consideravam a China um viveiro de escravos e o chinês passou abaixo da infâmia escravo. Não admira que as populações da China começassem encarando os estrangeiros como bárbaros invasores, com os quais, na hora da vingança, não poderia haver a menor expressão de humanidade. É o regime capitalista que, com a sua crápula e a sua infâmia, gera monstruosidades que os bons sentimentos de justiça e humanidade inexoravelmente condenam.

A pretexto de uma insurreição de *boxers* que foi a última tentativa dos mandchúes para reforçarem o seu desprestigiado poder e aniquilar o desenvolvimento da ideias modernas na população chinesa—as potências intervieram pela força das armas. A consequência da intervenção foi a organização de numerosas associações secretas que pregavam na massa popular o sectarismo.

Por seu lado, a Inglaterra verifica com desapontamento as vitórias decisivas do Sul, as quais lhe vibram formidáveis golpes na sua influência e ameaçam seriamente as suas concessões. A intervenção armada

CIVILIZANDO A CHINA



— Que Confúcio nos conserve «selvagens», mas livres dos estrangeiros usurários! Que Confúcio nos livre da maravilhosa «civilização»...

rismo nacionalista—o mais brutal dos sectarismos, comparável apenas ao dogmatismo religioso—ansioso por realizar a unidade nacional e restituir à China a sua personalidade. Este movimento, a primeira fase da revolução nacionalista, teve dolorosas intermitências, até que o ingresso de homens educados nas modernas universidades da América veio imprimir ao ideal nacionalista uma sólida coerência e um carácter próprio.

Com a proclamação da República, em 1910, julgaram os intelectuais do movimento nacionalista que se iria inaugurar a consolidação de uma democracia progressiva. Mas já se verifica que o iniciado desenvolvimento da burguesia está determinando a luta de classes. Na China, a massa operária já se rebela contra o regime capitalista da propriedade privada, o sindicalismo revolucionário começa a tomar corpo e a manifestar fúrcia; e a burguesia, no momento do seu triunfo contra o capitalismo estrangeiro, verá erguer-se ante si um formidável inimigo bem mais difícil de combater do que

A república de Cantão tem grandes probabilidades de triunfar, porque a população apoia ardente a política nacionalista. Mas já se verifica que o iniciado desenvolvimento da burguesia está determinando a luta de classes. Na China, a massa operária já se rebela contra o regime capitalista da propriedade privada, o sindicalismo revolucionário começa a tomar corpo e a manifestar fúrcia; e a burguesia, no momento do seu triunfo contra o capitalismo estrangeiro, verá erguer-se ante si um formidável inimigo bem mais difícil de combater do que

</div

AMANHÃ, SÁBADO

iniciará *A Batalha* a publicação, em folhetim, da extraordinária novela de

Federico Urales

O valor literário e social do novo folhetim vai ficar afirmado pelo interesse que os nossos leitores têm de patentear. A novela

O ÚLTIMO QUIXOTE

tem uma factura admirável, proporcionando uma leitura envolvente e estimulante os sentimentos mais profundos no espírito. O enredo do

novo folhetim de A BATALHA

faz augurar um sucesso excepcional que nos incitará a outros empreendimentos que contribuirão para a cultura espiritual do proletariado. Nenhum operário deixará, certamente, de ler.

O ÚLTIMO QUIXOTE

em cujo entrecho perpassam ideias e acontecimentos que devem emocionar as almas bem formadas. Presentemente o fundo interessa como os leitores de *A Batalha* aguardam o novo folhetim, é que decidiram iniciar a sua publicação.

AMANHÃ, SÁBADO

No mundo burguês

Um xadrez egípcio

CAIRO, 21.—Foi definitivamente aceite a demissão apresentada por Adly Pachá em virtude das divergências existentes entre Walidistas e liberais. Diz o *Times* que Adly Pachá tem exército, mas não tem estado maior e Wardi possui estado maior, mas escasseiam-lhe os soldados. —(L.)

O doce prazer de viajar

BOGOTÁ, 21.—Chegou ontem tendo tido uma receção muito cordial, a missão italiana, presidiada pelo professor Cordova, que anda estudando nos vários países a reforma judiciária. —(L.)

Um trabalhista que dá trabalho

TOKIO, 21.—Numa das estações do caminho de ferro de Tokio foi preso o delegado japonês à conferência dos trabalhistas pro-paz. Como o caso levantou protestos a polícia fez muitas outras prisões. —(L.)

Até que venham melhores eleições...

LONDRES, 21.—O congresso socialista reuniu por 2.352 votos a proposta de colaboração quer com os comunistas quer com os partidos burgueses. —(L.)

Um triunfo da Rússia

KABUL, 21.—Perante os embaixadores da Turquia e Persia foi ontem lido, revestindo o acto uma certa magestade, o pacto russo-árabe, que é um dos mais importantes factos da política soviética no Oriente. —(L.)

O comércio iugoslavo

BELGRADO, 21.—O governo determinou que todas as mercadorias destinadas ao tráfico internacional levem as inscrições em esperanto. —(L.)

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade Conselho Jurídico

Reúne hoje, pelas 21 horas. Assuntos urgentes.

Empregados de farmácia

Reuniu a direção da Associação de Classe dos Empregados de Farmácia da Região do Sul, acreditando o decreto ultimamente publicado sobre o exercício de farmácia e resolvendo estabelecidamente o assunto na parte que se refere aos empregados de farmácia e convocar a assembleia geral a fim de aclarar a situação da classe.

Junto do sr. ministro da Instrução e da Direção Geral de Saúde está já tratando de regularizar alguns pontos da lei.

Esta Associação é estranha aos comunicados vindos a público nos jornais diários sobre ajudantes de farmácia.

MALAS POSTAIS

Pelo paquete «S. Miguel» também seguem malas postais para a Madeira e Açores, efectuando-se da caixa geral a última tiragem às 11 horas.

Pelo paquete «S. Miguel» também seguem malas postais para Las Palmas, Madeira, e por via Funchal, para a África Austral, Cap Town, Elisabeth e África Oriental, sendo da Estação Central dos Correios a última tiragem da correspondência ordinária às 11 horas, recebendo-se para registrar até às 11 horas.

Pelo paquete «S. Miguel» também seguem malas postais para a Madeira e Açores, efectuando-se da caixa geral a última tiragem às 9 horas.

AMANHÃ O ÚLTIMO QUIXOTE em folhetins de 'A Batalha'

tudo o poderio militar e económico das grandes potências.

Várias notas

XANGAI, 21.—O general Feng, comandante em chefe das forças nacionalistas, vai marchar contra Chiang-Kai-Shek com tropas fornecidas pela Rússia.

Os delegados à conferência do desarmamento preliminar nacionalista constituíram o novo governo de Nanquim, nomeando um conselho de controlo político. —(L.)

LONDRES, 21.—Consta que Chang-Tso-Lin não aceitou a reclamação de Moscou relativa ao incidente da embaixada soviética em Pekim. —(L.)

BREST, 21.—Partiu para a China o cruzador ligeiro «Premangnate». —(L.)

O Congresso Pedagógico

(continuação da 1.ª página)
dispositos motivados por suspostas causas irremediáveis.

Por mais que se lhes faça conhecer a vantagem deste tratamento, não há maneira de cativar o seu interesse e auxílio, devendo neste caso salvaguardar-se a criança porque ela, também, tem direitos que os pais não podem postergar com os seus descabidos preconceitos.

Atentas, pois, estas circunstâncias, parecemos que contribuiríamos para atenuar este grande mal criando na Escola Normal Primária de Lisboa, que se alargaria depois a todas as Normais, um Curso Especial de Ortonofia onde os futuros professores pudessem receber todas as indicações precisas para tratar, na Escola, principalmente na província, onde não poderão criar-se classes especiais, todas as perturbações ligeiras e podendo, assim, velar cuidadosamente a linguagem dos seus alunos. Além deste Curso regular nas Normais, poder-se-ia organizar um Curso Especial para professores já colocados, o qual funcionaria em dias e horas que aos mesmos facilitasse a frequência.

O mais importante, porém, é que, desde já, podiam, pelo menos, ser abertas classes especiais anexas à escola mais central e mais adequada em instalação, de cada um dos quatro bairros escolares de Capital e para o seu regular funcionamento temos, já, professores em condições de rapidamente se adaptarem a esse ensino especial pois que, sendo professores de surdos-mudos, têm todas as vantagens para a prática da ortonofia.

Criadas, pois, estas classes, uma em cada bairro, as quais funcionariam fora das horas habituais das classes gerais, não poderiam praticar desde logo, os professores colocados que seguiriam o curso especial, o qual deveria tornar-se obrigatório para os professores do ensino infantil.

Em poucos meses disponímos de quantidade suficiente de professores para que a frequência dessas classes pudesse ser consideravelmente aumentada.

Procedendo assim para início de tarefa e conseguindo interessar, pelos resultados fáceis de colher, tanto as famílias como as entidades oficiais, então seriam as próprias necessidades que obrigariam a uma melhor e mais larga organização. E se, a par de todo este trabalho preliminar, se efectuassem, amiúde, conferências elucidativas para convencer os mais incrédulos, teríamos beneficiado, em muito, essa desconsoladora alvuração de desfeitos de pronúncia.

Concluído, pois, as nossas breves considerações e reconhecendo, por agora, a impossibilidade de se obter a máxima latitude para uma organização completa e perfeita que a todos os deficientes da fala pudesse atender, imuito seria para louvar que os nossos alívios, expostos nesta causa, merecessem o interesse dum pronto realização.

ESPERANTO

Abre hoje um novo curso

Começa hoje funcionando na sede da Sociedade Esperantista Operária «Nova Voz», rua da Mundi, 81, 2.º o novo curso elementar de Esperanto, sob a direcção do camarada Costa Júnior. A segunda lição terá lugar na sexta-feira da próxima semana, às 21 horas e 30 minutos, começando, a partir desta lição, o curso a funcionar regularmente às terças e sextas-feiras.

Nos Correios e Telégrafos

Foi atendida uma reclamação do pessoal menor

O Administrador Geral dos Correios e Telégrafos apresentou ao ministro do comércio um decreto sobre pagamento dos descansos ao pessoal supranumerário a partir de 1 de janeiro p. s., porque que estes fossem intercalados nos dias úteis, e que, para evitar o abuso das partes de doente, estes descansos fossem pagos, quando no intervalo de quinze dias o funcionário não desse parte de doente.

O decreto foi já assinado pelo ministro para vigorar a partir de 1 de março p. s., tendo já sido expedidas ordens nesse sentido as repartições onde são processadas as folhas de vencimentos.

Secção telegráfica Federações

METALÚRGICA

VISEU.—*Gilberto de Carvalho*.—Segue ofício. Responda com urgência.

Sindicato M. de Évora.—Recebemos ofício. Ficamos aguardando.

Comité M. do Norte.—Afinal «O Metalúrgico» não pode dizer nada sobre essa região, por vossa causa.

Vieira de Leiria.—*Henrique F. Filipe*.—Satisfizemos o vosso pedido.

Teatro Maria Vitória

AMANHÃ, 21 de Abril, às 8 3/4 e 10 3/4

Inauguração da época de verão com a nova revista

Reviravolta

Bilhetes à venda

TEATRO NACIONAL

HOJE

A representação do emocionante drama

A MORTE CIVIL

Assombroso trabalho

DE

Alves da Cunha

ECOS DA REVOLUÇÃO

Um preso vindo do Alentejo

Vindo do Alentejo, deu entrada ontem no calabouço n.º 3 do Governo Civil, o nosso prezado camarada de Cercal do Alentejo, Alexandre de Melo, que ali dirige o jornal *Aurora* de propaganda de ideas anarquistas.

O preso é acusado de pertencer ao agrupamento anarquista «Terra e Liberdade», que foi dissolvido em Agosto último.

Uma prisão

Deu ontem entrada num dos calabouços do governo civil, vindo de Portalegre, o trabalhador rural Joaquim Dias Póvoa, A sua prisão deve obedecer a uma torpe vinha, motivo por que devia descer já de imediato a sua situação, a fim de que a sua inocência não seja reconhecida demasiado tarde.

Lista dos pratos que se encontraram depositados em Loanda

Encontram-se em Loanda os seguintes indivíduos deportados após a revolução de Fevereiro:

Pelo alto comissário de Angola, foi enviada ao ministério das Colónias, a relação dos presos políticos que seguiram para ali a bordo do vapor «Lourenço Marques» ficando assim distribuídos:

Em Loanda: coronel, Amílcar Fernandes Costa Pinto; tenente-coronel, Tavares de Carvalho; major, José Augusto Melo Vieira; 1.º tenente Agostinho Lanza e Reis Gonçalves; capitão Alípio Augusto, Domingos Vieira de Andrade, Marrecais Ferreira Pimentel, capitão farmacêutico Manuel Joaquim de Oliveira; tenente Gervásio Campos Carvalhos, João Boavida, Júlio R. de Andrade, Luciano Dias, Manoel Teixeira de Oliveira, Rafael Sampiao, Samuel Respeita; alferes de Eduardo Cruz; aspirante Carlos Gois; Mots; 1.º sargento de infantaria António Sousa; 2.º sargento de cagadores Adolfo Afonso; 2.º sargentos de infantaria reformado, Abelardo Pomba, da G. N. R. Américo Carvalho.

António de Oliveira e Manuel dos Reis, de Infantaria, António Ferreira, da Armada; António de Assunção, Felix Nascimento Baptista, João Maria Mendes, Joaquim Fernandes e Sebastião Lino; 2.º sargento, Albino Rôxos; civis: Simplicio Henrique da Silva, José António de Oliveira; tenente Gervásio Campos Carvalhos, João Boavida, Júlio R. de Andrade, Luciano Dias, Manoel Teixeira de Oliveira, Rafael Sampiao, Samuel Respeita; alferes de Eduardo Cruz; aspirante Carlos Gois; Mots; 1.º sargento de infantaria reformado, Abelardo Pomba, da G. N. R. Américo Carvalho.

António de Oliveira e Manuel dos Reis, de Infantaria, António Ferreira, da Armada; António de Assunção, Felix Nascimento Baptista, João Maria Mendes, Joaquim Fernandes e Sebastião Lino; 2.º sargento, Albino Rôxos; civis: Simplicio Henrique da Silva, José António de Oliveira; tenente Gervásio Campos Carvalhos, João Boavida, Júlio R. de Andrade, Luciano Dias, Manoel Teixeira de Oliveira, Rafael Sampiao, Samuel Respeita; alferes de Eduardo Cruz; aspirante Carlos Gois; Mots; 1.º sargento de infantaria reformado, Abelardo Pomba, da G. N. R. Américo Carvalho.

António de Oliveira e Manuel dos Reis, de Infantaria, António Ferreira, da Armada; António de Assunção, Felix Nascimento Baptista, João Maria Mendes, Joaquim Fernandes e Sebastião Lino; 2.º sargento, Albino Rôxos; civis: Simplicio Henrique da Silva, José António de Oliveira; tenente Gervásio Campos Carvalhos, João Boavida, Júlio R. de Andrade, Luciano Dias, Manoel Teixeira de Oliveira, Rafael Sampiao, Samuel Respeita; alferes de Eduardo Cruz; aspirante Carlos Gois; Mots; 1.º sargento de infantaria reformado, Abelardo Pomba, da G. N. R. Américo Carvalho.

António de Oliveira e Manuel dos Reis, de Infantaria, António Ferreira, da Armada; António de Assunção, Felix Nascimento Baptista, João Maria Mendes, Joaquim Fernandes e Sebastião Lino; 2.º sargento, Albino Rôxos; civis: Simplicio Henrique da Silva, José António de Oliveira; tenente Gervásio Campos Carvalhos, João Boavida, Júlio R. de Andrade, Luciano Dias, Manoel Teixeira de Oliveira, Rafael Sampiao, Samuel Respeita; alferes de Eduardo Cruz; aspirante Carlos Gois; Mots; 1.º sargento de infantaria reformado, Abelardo Pomba, da G. N. R. Américo Carvalho.

António de Oliveira e Manuel dos Reis, de Infantaria, António Ferreira, da Armada; António de Assunção, Felix Nascimento Baptista, João Maria Mendes, Joaquim Fernandes e Sebastião Lino; 2.º sargento, Albino Rôxos; civis: Simplicio Henrique da Silva, José António de Oliveira; tenente Gervásio Campos Carvalhos, João Boavida, Júlio R. de Andrade, Luciano Dias, Manoel Teixeira de Oliveira, Rafael Sampiao, Samuel Respeita; alferes de Eduardo Cruz; aspirante Carlos Gois; Mots; 1.º sargento de infantaria reformado, Abelardo Pomba, da G. N. R. Américo Carvalho.

António de Oliveira e Manuel dos Reis, de Infantaria, António Ferreira, da Armada; António de Assunção, Felix Nascimento Baptista, João Maria Mendes, Joaquim Fernandes e Sebastião Lino; 2.º sargento, Albino Rôxos; civis: Simplicio Henrique da Silva, José António de Oliveira; tenente Gervásio Campos Carvalhos, João Boavida, Júlio R. de Andrade, Luciano Dias, Manoel Teixeira de Oliveira, Rafael Sampiao, Samuel Respeita; alferes de Eduardo Cruz; aspirante Carlos Gois; Mots; 1.º sargento de infantaria reformado, Abelardo Pomba, da G. N. R. Américo Carvalho.

António de Oliveira e Manuel dos Reis, de Infantaria, António Ferreira, da Armada; António de Assunção, Felix Nascimento Baptista, João Maria Mendes, Joaquim Fernandes e Sebastião Lino; 2.º sargento, Albino Rôxos; civis: Simplicio Henrique da Silva, José António de Oliveira; tenente Gervásio Campos Carvalhos, João Boavida, Júlio R. de Andrade, Luciano Dias, Manoel Teixeira de Oliveira, Rafael Sampiao, Samuel Respeita; alferes de Eduardo Cruz; aspirante Carlos Gois; Mots; 1.º sargento de infantaria reformado, Abelardo Pomba, da G. N. R. Américo Carvalho.

António de Oliveira e Manuel dos Reis, de Infantaria, António Ferreira, da Armada; António de Assunção, Felix Nascimento Baptista, João Maria Mendes, Joaquim Fernandes e Sebastião Lino; 2.º sargento, Albino Rôxos; civis: Simplicio Henrique da Silva, José António de Oliveira; tenente Gervásio Campos Carvalhos, João Boavida, Júlio R. de Andrade, Luciano Dias, Manoel Teixeira de Oliveira, Rafael Sampiao, Samuel Respeita; alferes de Eduardo Cruz; aspirante Carlos Gois; Mots;

Os sentimentos de bondade

Incompatíveis com a crença em Deus

Afirmam categoricamente — sóbretudo os que vivem dos negócios rendosos que proporcionam as doutrinas religiosas — que a crença em Deus, o homem seria pior do que as próprias feras, pois que, por esse facto, deixaria de existir o tímido freio eficaz para as suas más paixões: o temor da cólera divina e do castigo eterno.

Ora, se assim fosse, se as crenças religiosas conseguissem de facto moralizar e aperfeiçoar os indivíduos, parecer-nos que estava já a questão social resolvida, visto que, segundo o declararam todos os teólogos e doutores da igreja, a maior parte dos homens acreditam na existência dum Ente Supremo, que premeia as boas ações, e castiga as más.

Admitindo, pois, que falam verdade esses teólogos e doutores, temos que na realidade tal a crença em Deus, em vez de purificar, antes perverte a humanidade, levando-a até ao extremo de aceitar como boa a exploração e opressão do homem pelo homem sobre a qual assenta a actual ordem social, e que são precisamente as pessoas religiosas as que mais empenhadas se mostram em manter.

Por tanto essa crença, coexistindo com a malda que predominava, em geral, nas actuais relações humanas, comprova que tal sentimento em nada contribui para o aperfeiçoamento humano.

Mas, além disso, essa crença — exceptuando os pobres de espírito, destituídos de faculdades de raciocínio — é indicio dum perverso de sentimentos, dumha indiferença perante a dor alheia.

Não há ninguém dotado de sentimentos de bondade que não se confirja, por exemplo, perante o espetáculo dum vívido rodeado de filhos, sem o apoio dum braço forte, que os ampare na vida; dum velho operário, que gasto de trabalhar, estenda a mão à caridade pública; ou dum reles mercenário a quem a lepra profissional corroeu conjuntamente com a saúde todos os sentimentos de vergonha e dignidade — em suma não há nenhum espírito bondoso que, em presença de todos esses aleijados, físicos e morais, que por toda a parte ai se vêem, não sintia um desejo forte e indomável de por um termo a esses males, e sofrer intensamente por se ver impotente para o fazer.

E tal criatura acredita em Deus, há-de fatalmente um dia vir a dizer para consigo mesmo: «Mas se eu, simples mortal, cheio de defeitos e imperfeições, não posso ver tranquilamente todos estes espectáculos de miséria e de sofrimentos, como é que tu, oh! Deus omnipotente e bondoso te conservas absolutamente indiferente a olhar para tudo isto lá do alto dos céus, sem nenhuma das tuas forças para debelares tais calamidades?»

E desde o dia em que formular tal pergunta, deixará prontamente de acreditar na existência dum Deus que, tudo podendo, nada faz para minorar os sofrimentos da pobre humanidade, e serão depois absolutamente inúteis todos os sofismas e habélos explicações dos mais inteligentes e habilidosos teólogos para o demostrarem da sua nova «crença».

A.A.

AGREMIAÇÕES VARIAS

Caixa de Previdência dos Profissionais da Imprensa — A Direcção da Caixa de Previdência dos Profissionais da Imprensa, anteontem reunida, resolveu intensificar os trabalhos para a realização de três grandes festivais em benefício dos fundos da Caixa, tendo já sido constituída uma comissão que tratará de os organizar, convidando-se para fazer parte dela individualidades das mais prestigiosas no jornalismo.

Foi também resolvido solicitar a colaboração de todos os jornalistas para um livro que conterá episódios da carreira de cada um e que será vendido a favor dos fundos da Caixa, em edição de luxo ilustrada.

A Direcção resolveu, de harmonia com as resoluções tomadas na última assemblea geral, passar a fazer a cobrança por meio de selos-cotas, que serão apostos nos Bilhetes de Identidade a distribuir no fim do presente mês.

A BATALHA NA PROVÍNCIA E ABROADORES

Odemira

Melhoramentos locais

ODEMIRA, 20.—Encontra-se quase concluída a casa destinada à máquina para a produção de energia eléctrica para iluminação da vila. É este um melhoramento importante, embora não seja o mais transcendental e que desde há muito se impunha, porque assim, com iluminação eléctrica, sempre esta miseranda terra, atrasada em mais de cem anos, tem aspectos de caminha do progresso.

Falta de água

Todos os anos, na estiagem, dentro da vila não há água para o seu abastecimento, facto que traz sempre descontente toda a população por ver que esta falta é devida ao desleixo, criminoso abandono se pode dizer, dos que têm tido a responsabilidade da administração dos interesses locais, visto que nas proximidades da vila há água em abundância. Pois este ano vai haver a mesma falta de sempre, porque os que supervisionam no município, consideraram que primeiro devia estar a instalação eléctrica, o que, embora seja útil, nem a todos interessa materialmente, enquanto que o abastecimento da água é de interesse geral.

E porque quem tais resoluções toma não se sente obrigado a dar restrições contas das suas ações aos municipais, vai o povo sofrer mais um ano... é falta de água, o que dá origem a muitos prejuízos, sobretudo para quem tem que trabalhar de dia para comer à noite.

Crise de habitação

A Câmara que mandou beneficiar o edifício, camarário, continua deixando aumentar o número de paroquianos e consequentemente a crise de habitação. Onde está o espírito de iniciativa que a burguesia diz só poder existir neste regime, que permite a indecência do hospital estar cercado de poças de porcos? Se existisse a noção dos interesses do povo, e não o de classe, ja a Câmara teria feito erguer basas casas para habitação nesses terrenos do Bairro do Terreiro. Há tanto que dizer neste capitulo que ainda fica para a outra vez... C.

Desfazendo uma especulação

Da Repartição da Casa de Crédito Popular da Caixa Geral dos Depósitos recebemos a seguinte nota, cuja publicação nos é pedida:

«Tem-se especulado em público, na imprensa, e nas reuniões das classes interessadas, e junto do sr. ministro das Finanças, com os exageros dos inconvenientes do decreto n.º 13.333 publicado em 25 de Março último.

Para esclarecimento daqueles a quem esse assunto possa interessar, se explica o seguinte:

O decreto referido não manda encerrar as casas de penhores particulares, apenas limitou a taxa de juro máxima a 24,00% e 36,00% ao ano, conforme se trate de joias ou de outros objectos, o que todos concordam, que já não é pouco.

Consequente procurou estabelecer a forma de fiscalização indispensável para que aquela determinação não pudesse ser iludida.

Tudo o mais é especulação.»

EFEMÉRIDES

22 de Abril

1924 — Nasce em Königsberg, Alemanha, o grande filósofo Kant, autor da *História Natural do Céu ou Mecânica Celeste*.

1907 — Estala a guerra entre os Estados Unidos da América e a Espanha, por esta nação não querer dar a autonomia à Ilha de Cuba. Isto é o que reza a história; mas o mobil da guerra foi outro: é que a América pretendia exercer a sua hegemonia comercial, industrial e política, como se tem observado...

1913 — Em Alais, inaugura-se o Congresso dos operários do sub-solo.

1923 — No congresso do Partido Republicano Português fazem-se elogiosas referências à *A Batalha* pela sua isenção e honestidade e aprova-se uma saudação, em termos carinhosos, à classe operária.

1925 — Sentem-se violentos abalos sísmicos no Chile, havendo inúmeras vitimas.

LITERATURA REVOLUCIONARIA EM CASTELHANO

Maximo Gorki

Como se forja um Mundo Nuevo. 6200

Contos de Itália. 6500

La vida de um Hombre innecesário. 6500

Antônimo Koroleko

El Amor de La Muerte. 6500

Dr. G. Feydor

La vida tragica de los Trabajadores. 10500

Jean Massetan

La Educación Sexual. 10500

El matrimonio, el amor libre y la libre maternidade. 9500

E. Reclus

La Montaña. 6500

El Arroyo. 6000

Octavio Mirbeau

P. Kropotkin

La ética, La revolución y el Estado. 6500

Luis Fabbri

Crítica revolucionaria. 6500

H. Malatesta

Ideario. 6500

F. Dostoyevsky

Los Hermanos Karamazov. 9500

Trostky — Constituição política da República dos Soviéticos. 50

G. Williams — O congresso da International Sindical Vermelha. 1800

C. de G. O. N. M. — Procriação consciente. 5500

LA NOVELA SOCIAL

Interessante coleção de 10 novelas colaboradas por um bom número de escritores revolucionários — Preço... 10500

Pedidos à administração de A Batalha

LEILÃO DE PENHORES

R. A. M. Alegrete, 30, 1º.

A 25, de tudo que tenha mais de 3 meses de atraso

Edições SPARTACUS

A Teoria Libertária ou o Anarquismo, por Campos Lima, 3500.

Entre Vinhedos e Pombares (novela), por Mário Domingues, 6500.

No Sertão d'Africa (contos tradicionais indígenas), por Manuel Kopke, 6500.

A venda nas livrarias em administração de A Batalha.

Depósito: «Livraria Renascença», Rua dos Poiais de S. Bento, n.º 27 — Lisboa

Previnem-se os leitores e assinantes de OS MISTÉRIOS DO POVO que dentro de poucas semanas estará concluída a edição desta tão apreciada obra.

Nestas circunstâncias, todos os leitores que tenham comprado fascículos ou volumes devem fazer, sem demora, a aquisição dos números que lhes faltam, ou seja do resto da obra pois nenhuma razão aconselha a que fiquem com ela incompleta.

LEIAM COM ATENÇÃO: CALÇADO BARATO

Na Rue de São Julião, 23-2.

Abriu um depósito de calçado para homens, rapaz e criança, de todas as qualidades e para todos os preços.

ESTE CALÇADO é venda directa, dum fabricante de Guinéras ao consumidor, e, por tal motivo, por preços sem competência. Botas pretas para homem, desde... 38\$00

... em Calf, cér ou preto com solaria de barracha a... 56\$00

Sandálias para criança, desde... 8\$00

Emfim toda a variedade de Calçado fino e grosso por preços reduzidíssimos

APROVEITEM A OCASIÃO

LA NOVELA IDEAL

Acaba de chegar o n.º 52 dessa novela intitulado *La hija del verdugo*, de Federico Monteny. Preço \$00.—Pedidos à administração de A Batalha.

Um livro interessante

Acaba de ser posto à venda uma bela obra de RICARDO MELLA,

IDEARIO.

que consta dum volume de 336 páginas dividido nos seguintes capítulos:

Doctrina — Crítica Social — Educação — Liberdade — Trabalho — Violência — Liberdade / Autoridade — Educação Filosófico-Histórico — Idéias Iconoclastas — Moral — Temas sociológicos — Pedagogia — Vida Espiritual — Homens Representativos — Trabalhos Polémicos — Leituras — Fragmento Inédito.

Preço 18\$00 — Pelo correio 19\$50

Pedidos à Administração de A Batalha.

Biblioteca de Instrução Profissional

Elementos gerais

Algebra elementar.....	15\$00
Aritmética prática.....	15\$00
Desenho linear geométrico.....	15\$00
Elementos de electricidade.....	15\$00
Elementos de física.....	12\$00
Elementos de Mecânica.....	12\$00
Elementos de Modelação.....	12\$00
Elementos de Projeções.....	12\$00
Elementos de Química.....	12\$00
Geometria plana e no espaço.....	12\$00
Fabricante de tecidos.....	12\$00

Fabricante de tecidos.....

Mecânica

Terneiro e Frezador mecânicos.....

Desenho de máquinas.....

Material agrícola.....

Nomenclatura de caldeiras e máquinas a vapor.....

Problemas de máquinas.....

CONSTRUÇÃO CIVIL

Acabamentos das construções.....

Alvenaria e Cantaria.....

Edificações.....

Encanamentos e salubridade das habitações.....

Materiais de construção.....

Teraplenagens e alicores.....

Trabalhos de Carpintaria.....

A BATALHA

CRONICA DO ESTRANGEIRO

O conflito italo-iugoslavo torna-se ameaçador

A política de guerra nos Bálcãs
Reclamam-se afrontos graves na questão albanesa

PARIS, 21.—Nos círculos oficiais são largamente debatidas as relações entre a Itália e a Jugoslávia, dizendo-se que o novo governo eslavo não deve ser um gabinete de conciliação e que os novos pontos de atrito podem, portanto, levantar-se ainda na questão entre os dois países. —(L.)

Platônicas afirmações que encobrem o desejo de guerra

LONDRES, 21.—O enviado especial do *Daily Mail* em Belgrado conseguiu obter uma entrevista do rei Alexandre sobre a campanha levantada pela imprensa italiana contra os pretendidos armamentos eslavos na fronteira da Albânia. O soberano desmentiu em absoluto aquelas alegações, dizendo que a Inglaterra deseja simplesmente viver em paz, depois do seu longo sofrimento, e que o Rei é actualmente o mais preocupado dos monarcas europeus. —(L.)

Como a diplomacia justifica a sua existência

ROMA, 21.—Continuam tensas as relações italo-iugoslavas, em virtude de frascarem os planos de controlo militar e as negociações directas. A Inglaterra e a França vão exercer a sua influência junto dos dois países com o fim de se chegar a uma conciliação. —(L.)

Uma subtileza da política italiana

BERLIM, 21.—O ministro dos estrangeiros da Hungria propôs à Jugoslávia um tratado arbitral de amizade entre as duas nações, idêntico ao que existe entre o seu país e a Itália. —(L.)

As pacíficas intenções da Itália

BERLIM, 21.—Segundo o correspondente em Roma da «Westminster Gazette», a Itália está resolvida a retirar-se da Sociedade das Nações, se este organismo se pronunciar contra ela no conflito iugoslavo. —(L.)

Factos do regime capitalista

A crise financeira no Japão

TOKIO, 21.—Mais dois bancos «Tosoginkan» e «Taisho» suspenderam pagamentos, elevando-se já a quinze o número de casas de crédito que fecharam as suas portas, incluindo neste número algumas de importância. —(L.)

A compita comercial

TORONTO, 21.—Em última instância, o Supremo Tribunal julgou serem pertença do Estado todas as matas preciosas existentes nos territórios da Companhia Hindson-ey. —(L.)

Uma novela policial para senhoras histéricas

MEXICO, 21.—Um dos mais ferozes actos de banditismo conhecidos na história do México, foi cometido cerca de Limon, onde os 170 passageiros e os 17 soldados da escolta do comboio, foram assassinados ou queimados vivos. Depois de fazerem descarrilar a máquina e assassinarem a escolta, os banditos encerraram todos os passageiros nas carruagens, que regaram depois com petrólio e Kirosene, largando-lhes o fogo. Todos os passageiros que tentaram escapar à morte fuggindo foram abatidos a tiros. —(L.)

Os negócios evitam uma greve

NEW-YORK, 21.—Chegaram a um acordo os industriais do papel de Noway. A greve que ameaçava afectar a estabilização do papel-moeda nos portos de Noway, e Veyex foi adiada. —(L.)

Uma nova companhia

BAGDAD, 21.—Com a assistência do rei Feisit, a companhia do petróleo turca inaugurou a sua sede em Tulkana, a 125 milhas ao norte. —(L.)

Navegação aérea comercial

VIENNA, 21.—Foi ontem inaugurada a carreira aérea comercial Viena-Gratz-Viena-Roma. —(L.)

Os negócios na Ásia e na Oceania

PARIS, 21.—Le «Journal des Debats» está estudando a industrialização na Ásia e na Oceania que julga ser uma concorrente directa a muitas das principais indústrias britânicas e causando-lhes sérios prejuízos. Um artigo publicado ontem é registada a tendência dos países asiáticos para comerciar primeiro entre elos e depois com os Estados Unidos. Em menor escala procede de igual forma a Oceania. O articolista sustenta que estes factos devem produzir as maiores transformações económicas até hoje conhecidas. —(L.)

Várias notícias

Evocação de Virgilio

MANTUA, 21.—Foi ontem inaugurado em Mantua, presidiendo à cerimónia o subsecretário Bisi, o monumento a Virgilio.

NOVA YORK, 21.—O número de vítimas do ciclone no Illinois eleva-se a 30 mortos e 100 feridos. —(L.)

PARIS, 21.—Depois de quatro dias em baixo, o aeronauta Cormier, saído de Saint Cloud no sábado, desceu em Lerida, no nordeste de Espanha. —(L.)

Novo folhetim de A BATANHA

ULTIMO QUIXOTE
por FREDERICO URALES

amanhã, sábado

O Sanatório Marítimo do Outão

Prova-se o desinteresse das instâncias oficiais—Instalações eléctricas e de «Raios-X» pagas com festas:

Em complemento ao artigo por nós ontem publicado sobre o Sanatório Marítimo do Outão, podemos já hoje, e muito gostosamente, dar novos informes sobre a situação daquele estabelecimento.

Assim, sabemos que dentro em pouco o sanatório ficará provido de uma geradora eléctrica e de um aparelho de «Raios-X».

Torna-se porém curioso conhecer da forma como esses melhoramentos foram adquiridos, não só supor-se que não tinha razão o nosso comentário, ao afirmarmos que as instâncias oficiais se desinteressaram por completo do assunto.

Assim, é conveniente que se saiba que o dinheiro necessário à compra dos referidos maquinismos foi conseguido com festas organizadas em Setubal pelo director do Sanatório, há quatro anos a esta parte, até capitalizar as receitas dessas festas, para a soma precisa do pagamento de duas prestações à casa construtora, faltando ainda pagar uma terceira prestação, para o pagamento da qual o dr. sr. Dordio conta com uma outra festa que dentro em pouco vai promover naquela cidade.

Os maquinismos vêm já a caminho de Lisboa, devendo chegar ainda no presente mês.

Prova-se, pois, que o sanatório vive quase exclusivamente da dedicação do seu pessoal e a confirmar ainda mais esta nossa afirmação, é o facto de o projecto para as instalações de cirurgia com sala de operações, absolutamente necessárias ao estabelecimento, jazer há mais de três meses no Conselho Superior de Finanças, aguardando parecer...

Comentários, não merece a pena fazer.

O leitor que faça o que melhor lhe parecer...

Vieira de Leiria

A construção dum edifício escolar

VIEIRA DE LEIRIA, 20.—O já célebre edifício escolar desta terra vai emifim construir-se.

Não é tempo que a Câmara vai cumprir o seu dever dando a esta freguesia o que lhe deve.

No dia 21 de Março último, deu-se início à construção do edifício escolar, o que foi raramente festejado. Junto ao local onde se abriam as fundações, viam-se içadas bandeiras.

Quatro músicos tocavam a «Portuguesa», que as vozes das crianças acompanhavam numa desafinação de arrigar e um edil levantava, viva à instrução e aos aviadores!

No ar estrelavam foguetes, e no espaço ecoavam os estampidos dos morteiros.

Distribuí-se vinho, a música toca mais vez a «Portuguesa», novas vidas, mais um copo de vinho, e a coisa começa a animar-se mais com a aparição dum orador, que depois de muito instado, lá subiu aos tijolos, para dizer tudo em poucas palavras.

Uma grande salva de palmas corda o final do discurso arrebatedor...

Vem caíndo a noite, é o mestre, sempre solícito quando se trata de visitas domiciliárias, lá vai regendo rua fora, em direcção à casa do vereador, a execução dum marco ornamental, de que se diz autor, que as crianças seguem cantando na mesma desafinação infernal.

Alguém no auge da festa lembrou observar as crianças com bôlos, etc., e mal foram ouvidas estas palavras pelo célebre mestre Custódio Correia, que as secundou imediatamente, exigindo, como sempre, que em vez de bôlos viesse uma «sandwichinha» de presunto, que faria melhor peito ao vinho!

Causou desagradável impressão verem-se algumas crianças do sexo masculino embrigadas. Parece inacreditável que no meio de todos os festeiros um só não tivesse a lembrança de que se tratava de uma sessão solene e não diária cégada carnavalesca!

Como o local escolhido para o edifício não agradou à maior parte da população, foi dirigida à Câmara uma reclamação, que esta tomou na devida conta, resolvendo depondo diária visita ao local da obra, fazer uma ligeira alteração.

Muito embora esta medida acalmasse um pouco os protestos a verdade é que não satisfaz por completo o projecto e, consequentemente, as exigências da estética.

Sabemos que a deliberação não satisfez o presidente da câmara, que insistiu pela colocação do edifício ao centro do passal, como é da opinião da maioria dos viremenses, e ao contrário de meia dúzia de retratados e de cretinos, caracterizados pela sua ignorância e falta de gosto.

Solidariedade

Festa de auxílio

Realiza-se no dia 24 do corrente, no São Lourenço de Festas da Construção Civil, uma festa de auxílio a Ermelinda Costa, companheira de Filipe José da Costa, que se encontra a bracos com uma terrível enfermidade que a impossibilita de trabalhar.

O espetáculo constará de um drama esfolhado, um acto de variedades, em que tocam Elvira Guedes, Domingas Gonçalves, Arlete de Almeida, Branca Marques, Ivone Guedes, Darlinda Marques, Carlos de Oliveira, José de Almeida, Daniel Silveira, José Esteves e o actor António Vitorino, canção nacional por diversos cultivadores e representação da comédia «O comissário é uma joia».

Abriu-se a festa a troupe de bandolistas «Os Lusitanos». Os bilhetes podem ser procurados no grupo dramático «Solidariedade Operária».

NOVA YORK, 21.—O número de vítimas do ciclone no Illinois eleva-se a 30 mortos e 100 feridos. —(L.)

PARIS, 21.—Depois de quatro dias em baixo, o aeronauta Cormier, saído de Saint Cloud no sábado, desceu em Lerida, no nordeste de Espanha. —(L.)

Novo folhetim de A BATANHA

ULTIMO QUIXOTE
por FREDERICO URALES

amanhã, sábado

Edições de A SEMENTEIRA

Práticas neo-maltusianas..... \$50
O sentido em que somos anarquistas..... \$50
A peste religiosa..... \$50
A Liberdade..... \$50
A Internacional (música e letra)..... \$50
Pedidos à A BATALHA
su no Cais do Sodré, #2

Teoria do progresso

III

Teoria pródiga em perigos

La Fontaine—poderá dizer-se o anarquista «La Fontaine?»—afirmou esta grande verdade: «O nosso inimigo é o nosso amo. Eu aprovo: é a mesma essência da nossa doutrina.

Na época em que, com o fabulista, se podia pensar que, abatendo o amo, se abatia a dominação e suas consequências,—a servidão—esta fórmula poderia bastar.

Essa afirmação, porém, é insuficiente e a completa assim: «Nosso inimigo é o nosso amo... e, também, o que o pretende ser». Certamente, o partido que neste momento em que esse esforço exerce o poder, é meu inimigo.

Anarquista, eu combato-o com asperze: é meu amo, logo é meu inimigo.

Isto é verdade, isto é evidente.

Os anarquistas são os únicos que combatem o partido que detém o poder?

E' claro que não. São os únicos que combatem o princípio de autoridade, não amparando, de modo algum, substituir, no exercício do poder, os que o abandonaram.

Mas, a sua direita e à sua esquerda, o governo tem inimigos que atacam violentemente, e tentam provocar a sua queda.

Que querem os adversários desse governo?

Querem alijá-lo do poder. Com que fim?

Para dê-lhe se apoderarem e nele instalarem o seu partido.

O partido da direita, que representa? A restauração monárquica. E o da esquerda?

Se os realistas vencem, tirarão os anarquistas alguma vantagem dessa vitória? Podem, estes, mercê de um regime menos despótico, de um regime menos severo, de um mecanismo governamental mais clástico, fortificá-lo com mais facilidade os seus meios de propaganda: diários, conferências, agitação? Não; bem ao contrário, serão mais açoçados, mais perseguidos do que, até hoje, o têm sido. E se os comunistas transformam o governo actual e o ocupam, os anarquistas respirarão com mais liberdade?

A sua propaganda será combatida com menos asperze do novo poder? Poderão agrupar-se, trabalhar com mais facilidade? Não; bem ao contrário, a sua voz será, também, apagada.

Os seus periódicos serão suprimidos, as reuniões proibidas e os seus militantes presos, condenados ao desterro, selvaticamente perseguidos.

Do que precede—e creio que um anarquista não pode refutar a sua exactidão—resulta:

1º Que, como tese geral, se deve completar o afirmação clássico de La Fontaine, «nosso inimigo é o nosso amo...» com estas palavras... «e também o que o pretende ser».

2º Que, em prioridade, querer dizer, actualmente, e em França, se os realistas conseguirem instalar-se nas cadeiras governamentais, e implantar um Estado monárquico ou comunista, não sómente a liberdade—nossa ideal—não garantia, como também as nossas possibilidades de propaganda seriam sensivelmente reduzidas, assim como a seríe a nossa acção específica, imediata.

3º Que, actualmente, o partido que detém o poder é, como sempre, nosso inimigo, pois que é nosso amo, no estado actual de coisas—e talvez mais ainda—por-

que se, para abater o «amo» actual, o grupo das esquerdas «está na disposição de aliarse não importa com quem, mesmo que seja o mais imundo crápula», não seria mais difícil aliarse ao fascismo, que predica contra ele a cruzada revolucionária?

Retornemos a uma visão mais exacta da situação, a uma apreciação mais exacta da sua dimensão e dos dos partidos.

Não nos deixemos levar por um verbaismo que deixa o anarquista só tem a paciência. Não nos encerremos, nos prórios, em uma concepção errónea que, de decisiva em decisiva, nos converteria em associados dos mais ferozes autoritários.

Sejamos muito outros.

Nesta época de confusãoismo, isto é mais do que necessário.

Combatamos, sem desfacer, os amos, todos os amos, os que oprimem hoje e os que querem oprimir-nos amanhã.

«Nosso inimigo é o nosso amo... mas também o que o pretende ser».

Paris. Sebastião FAURE

O 'humanitarismo' dum empresário colonial

O operário metalúrgico Henrique Martins Costa foi há tempos contratado, por três anos, como serraleiro, pelo Companhia Colonial do Buzi. No contrato existia uma cláusula pela qual a companhia se comprometia a pagar-lhe a passagem de África para Lisboa, no caso de ser atacado por qualquer enfermidade grave. O referido operário foi lá bastante maltratado pelo gerente da Companhia, o que, adicionado à má alimentação, ao trabalho exaustivo a que o fizeram, lhe ocasionou uma doença pulmonar que o atirou para uma cama do hospital do Buzi. Requereu para o mandar regressar à metrópole, como consta do seu contrato. Negaram-se a isso, o que pode acarretar, para o referido operário, a